

BN 3 717-
S E R M A O
Q V E P R E G O V O

P A D R E M E S T R E F R. S I M A O

da Luz da Ordem dos Pregadores, Regente da
Vniuersidade do Conuento de S. Domingos
desta Cidade de Lisboa.

N O O F F I C I O, Q V E F E Z
o ditto Conuento de S. Domingos na Sè da mes-
ma Cidade, ao Illustrissimo, & Reuerendiss-
mo Senhor Arcebispo Dom Miguel de Cas-
tro, que Deos têm: em o qual se rela-
taõ suas virtuosas obras, & grã-
des esmolas.



Cõ licença. Em Lisboa. Por Geraldo da Vinha. Anno 1626.

L I C E N C, A S.

PODESE imprimir este Sermaõ, & a epistola dedicatoria, sendo tudo primeiro visto, & approuado polo P. Mestre Fr. Antonio de Sousa Deputado do santo Officio. Em S. Domingos de Lisboa 16. de Janeiro de 1626.

Fr. Antonio Tarrique Prior Prouincial.

VI este Sermaõ, & dedicatoria, & me parece se deue imprimir, pera que se diuulgue por muytas partes, & se naõ acabe a memoria de taõ insigne prelado; cujas perfeiçoës nelle estaõ taõbèm encarecidas, & louuadas, como se podia esperar do au tor delle. Em S. Domingos de Lisboa 17. de Janeiro de 626.

Fr. Antonio de Sousa.

PODESE imprimir. Em Lisboa 24. de Janeiro de 626.

O Bispo.

Imprimase.

Moniz.

QUE se possa imprimir este Sermaõ, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario. Em Lisboa a 29. de Janeiro de 626.

D. de Mello. I. Ferreira. V. Caldeira.

Està conforme este Sermaõ com seu original.

Fr. Antonio de Sousa.

TA xaõ este Sermaõ em reis em papel.

D. de Mello.

Araujo.

A A M V I T O R E V E R E N D A M A D R E

Sór Ioanna do Rosairo Priorissa do Mosteiro do Santissimo Sacramento desta Cidade de Lisboa, da Ordem de S. Domingos, & a todas as Religiosas do dito Mosteiro, Fr. Simão da Luz da mesma Ordem
deseja augmento de espirito, & deuação.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

M V I celebrada foi sempre (& com razão) aquella insigne sentença do Philosopho Platão, conuem a saber, que a vida do varão sabio é hũa continuameditação da morte. Mas não tem comparação, como aduertio o glorioso P. S. Hieronymo, com aquella do Apostolo S. Paulo, Quotidie morior per vestram gloriam, cada dia morro por vossa gloria: pola grande differença que vai da imaginação, ou pensamento á obra, da pertença á execução, & de viuer pera morrer (que é o que se contem na referida sentença de Platão) a morrer pera viuer: como por obra ensinana o Apostolo nas muitas perseguições, que padecia, & trabalhos, que tinha: particularmente, que quem morre pera viuer, também viue pera morrer: & assim dizer S. Paulo, que cada dia morria, foi o mesmo, que dizer, que não se contentaua de cuidar na morte, & de viuer pera morrer: se não, que passaua a diante, & morria cada dia pera viuer. Em hũa & outra cousa procurou de se parecer com elle o nosso grande Arcebispo o Senhor Dom Miguel de Castro, que Deos têm: como se verá no seguinte Sermão: no qual se aponta, & escreue sua vida, & morte em somma, & bẽ assim como em hũa pequena taboa se pinta o mudo todo, & as varias, & diuersas Prouincias, que nelle há.

Como pois V. R. & todas as religiosas desse tão recolletto, & reformado Conuento, tanto tratẽ de viuerẽ pera morrer, & de morrerem pera viuer, não è de estranhar offerecerlhes eu este Sermão pera se excitare mais à imitação do sagrado Apostolo cõ o exemplo caseiro do dito Senhor Arcebispo: que são os exemplos caseiros de mais força, & efficacia: como afirma o grande Gregorio Nazianzeno. Outra razão há também muy urgente pera eu dedicar o presente tratado a

V. V.

Plat. in
Phaed.
Hier. 1
Epist. 3
1. Cor.
15.

Naz.

orat. 10

V.V.R.R. Esta è, que como ninguém em todo este Reyno lhes li-
uou ventagem no sentimento da morte deste grande prelado: con-
ueniente cousa è, que ninguém tambe as proceda em ter impresso o
remedio do dito sentimento, & hum aliuio tão grande delle, como
è crerem piamente, polo que neste Sermão verão, que està no Cco
descançado o Senhor Arcebispo: & polo consequente, que têm mais
razão de se alegrar, & dar graças a Deos por lhes ter dado tão insig-
ne, & virtuoso parente, que de darramarem lagrimas por sua perda:

Hier. como em outras semelhantes occasiões disserão os padres S. Hierony-
Epis. 3 mo, & S. Bernardo.

De. ser Disse, que ninguém em todo este Reyno leuara ventagem às reli-
26. in giosas desse Mosteiro no sentimento da morte deste grande prelado
Cant. por estar, & residir nelle V. R. sua sobrinha immediata no sangue,
& mais que filha sempre na affeição, & amor, & outro si quatro fi-
lhas do Senhor Dom Diogo de Castro meritissimo Governador des-
te Reyno irmão de V. R. que todas, como parentas tão chegadas, à
nenhũa outra pessoa quererão conceder precedencia no dito senti-
mento. E como nesse santo Mosteiro aja tanta caridade, & amor fra-
ternal de hũa religiosas pera as outras, nenhũa dellas por causa de
V. R. & das senhoras suas sobrinhas (alẽ das rezoões communs, que
ellas tão bẽ sabẽ considerar) admittirà que se diga, que sentio menos
esta grande perda.

E se juntamos às razões sobreditas, que não dirã cousa fora de
proposito, quẽ afirmar, que às orações de todas VV. R.R. (que cõ tanta
instanciã, & tão continuamente pedião a Deos a vida, & saude do
Senhor Arcebispo) se deue conserualo Deos mais tempo na terra pe-
ra emparo, & remedio de tantos: claramente se deixa ver, que è bẽ
se deua tambe a VV. R.R. ficar, por este Sermão, impresso pera sempre
na memoria, não sò dos presentes, mas dos vindouros (pera exemplo
de todos,) hum prelado, que foy (como na morte de hum muy nobre,
& virtuoso Sacerdote disse o P. S. Hieronymo) cecorum baculus,
escuriorum cibum, spes miserorum, solamen lugentium, bordão
dos cegos, comer dos famintos, esperança dos miseraveis, consolação
dos tristes, & chorosos.

Hier.
Epis. 3



A V E M A R I A.

*Bona est oratio cum ieiunio: & eleemosina magis
quàm thesauros auri recondere. Tobia 12.*

S Aõ estas palauras do Anjo S. Rafael, hum dos sete, que com particular assistencia estaõ diante da Magestade diuina. Foraõ diras aos Santos Patriarcas Tobias o velho, & Tobias o moço, quando os exhortou a louuarem, & engrandecerem a Deos pelas mercès recebidas, & a se occuparem, & exercitarem em obras gratas ao mesmo Senhor. Querem dizer, grande cousa é a oração jûta com o jejum: & muito melhor é dar esmola, que ajuntar thesauros, ainda que sejam de ouro. Parcceráome accommodadas pera o presente acto, em que nos ajuntamos, não sò a encommendar a Deos a alma do Senhor Arcebispo, mas também a louuar suas virtuosas obras, & fazer algũa, posto que breue, menção dellas, pera assim nos consolarmos na falta, que nos faz sua ausencia, com entendermos, que quem estando entre nós foy dotado de tantas virtudes, possuirá por causa dellas ja o Ceo, & assi não esquecido, mas lembrado de nós, como bem-aventurado, nos deitará de là hũa grande benção. Parcceráome (torno a dizer) accommodadas as palauras que propus, pera tratar de seus lououres: porque, como nellas se faz menção das virtudes, em que parece se esmerou mais, fica quem as louuar, &

A

engran-

Sermão, que se prêgou nas exequias

engrandecer, louuando, & engrandecendo a quem foi hum viuo retrato dellas.

Bem sei que fora melhor calar, & tẽr silencio nesta materia: pois, como disse em outra occasião semelhante o grande Gregorio Nazianzeno, virtudes notorias, & conhecidas de todos (quais forão as do nosso bom Arcebispo) mais acertado è *Naziã.* deixalas à consideração dos ouuintes, *quàm sermone meo mag-*
orat. 10 nam miraculi partem amputare que abocanhalas, dizendoas imperfeitamente, & cortando grande parte das marauilhas, que nellas todos enxergarão, & reconhecem. Mas posso de algũa maneira acodir a este inconueniente: deixando por hũa parte aos bõs entendimentos dos que estão presentes, as virtudes deste grande Prelado, de que eu não fizer a deuida menção: & por outra satisfazendo da maneira que souber, à obrigação, pera que me poserão neste lugar.

E a primeira cousa que digo em louuor deste nosso grande Prelado (em a qual se cifraõ, & comprehendem muitas das que delle podera dizer) è que foy Christão pera si, & Prelado pera nós. Os prelados, & pastores, os Reis, & Principes Christãos *Aug.* *traet de* tem (diz o Padre Santo Agustinho) dons officios; hũ de Christão, outro de pastor. *Quòd Christiani sumus, propter nos est: quòd*
pastori- bus. c. 1 autem prapositi sumus propter vos, Ser Christão o Rey, & o Prelado, è pera si: ser pastor, é pera os subditos, è pera os vassallos. Trocão muitos as mãos: saõ pastores pera si, & saõ Christãos pera os outros. Muy escrupulosos pera os outros, & nada pera si: apascentãose, & não tem cuidado algum (ou tanto mōta) daquelles que tem à sua conta.

Não assim o nosso Arcebispo: antes (como tenho dito) foi Christão pera si, & pastor pera nós. E prezauase tanto de Christão, que ainda que tinha muitas outras partes, & grande nobreza de sangue: tudo o mais em respeito de ser Christão, tinha por zōbaria, & cousa de escarnio: como de seu irmão Cesario, disse o *Naziã.* grande Nazianzeno. *Cum multa, & magna ipsi suppeterent: ad*
orat. 10 digni-

dignitatem tamen hoc primum erat, quòd Christianus, & esset, & nominaretur, sic, ut alia omnia cum hoc uno collata ludus quidam ac iuga ipsi essent. Dotado era de muitas perfeiçoës meu irmão Celario, nenhũa boa parte lhe faltava: mas todas ellas cousas comparadas com a dinidade de Christão, de que se elle tanto prezava, não as tinha em conta algũa. E com razão (acrecenta o Santo) porque, como quem tam bem se entendia, via que tudo o da vida acaba: *pietatem verò bonum unum proprium esse, quodq; tutò permaneat, & que só tratar de Deos, & reuerencia-* *Idem ibid.* lo, è bem proprio, & seguro. Assim o étendeo tambem o nosso bõm Arcebispo: & por isso não fazendo caso de tudo o da vida, sò de Christão se prezava: & por mostrar este peito Christão, não fez caso de fazenda, não perdoou a gastos, chegou a deixar a patria, & por ventura arriscou a vida. E por a mesma razão todo seu trato era com Deos: toda sua vida era hũa continua oração, & contemplação: domava seu corpo com a disciplina, com o aspero cilicio, com o jejum: *bona est oratio cum ieiunio:* que è grande proua de Christão trato cõ Deos, & mortificação da carne. E assim a boca chea podemos dizer deste nosso grande prelado, que era Christão pera si: & tambem que era pastor pera nós, nas muitas esmolas que fazia, as quais elle mais estimava fazer, que tẽr todas as riquezas da vida, *& eleemosina magis quàm thesauros auri recondere.* *Tobia 12. ibidem*

Nestas esmolas que fazia, era liberalissimo; & assim se auia em as dar, como se fossem diuida. *Dispersit, dedit pauperibus, iustitia eius manet in seculum seculi: cornu eius exaltabitur in gloria,* ou ueste (diz o Propheta Daud, falando do varão virtuoso, & temente a Deos) tão liberalmente com os pobres, que parecia hũ desperdiçado: não tinha respeito a este, ou àquelle, a todos mandava dar: as esmolas que fazia, os bẽs que repartia, *dedit,* davaos, não os vendia, quer dizer, não dava esmolas por louuaminhas, ou respeito algum humano: que isso é vender a esmola: & polo conseguinte quem assi procede em a dar, ja recebeo seu

Sermão, que se pregou nas exequias

- Mat. 6.* premio, & paga, conforme à doutrina de Christo nosso Senhor: & não a terá no Ceo, nem pera sempre, como o varão justo, de que imos tratando: cuja esmola, ou o premio della a de durar pera sempre, *iustitia eius manet in seculum seculi*. E chama iusticia a esmola: porque o dito varão santo, em a dar, deue se auer, como quem deue, & è bom pagador, & não quer tẽr o alheo em sua casa. *Declina* (diz o autor da sagrado liuro do Ecclesiastico) *pauperi sine tristitia aurem tuam, & redde debitum tuum*, Inclinaí alegremente, & sem tristeza algũa vossos ouvidos ao pobre: & pagailhe a diuida em que lhe estais, isto è fazeilhe esmola, chamando diuida à dita esmola. E quem desta maneira procede cá nesta vida: *cornu eius exaltabitur in gloria*, Não se lhe acabará o poder na outra vida: tambem de là acodirá aos que cá tinha à sua conta.
- Ps. III*
- Eccl. 4*
- Ps. III*

Com quanta razão se podem, & deuem applicar, ou appropriar todas estas palauras ao nosso grande prelado, claramente se deixa vèr: pois era hũ desperdiçado (sejame licito falar assim) em fazer esmolas: pois as daua, & não vendia; que sem respeito algum humano as mandaua dar: pois em as dar se auia, como quem deue; & assi dizia por vezes, que os pobres em pedirem esmola, pedião o que era seu. Não hà logo que duuidar, se não, que terá o premio de tantas esmolas pera sempre no Ceo: & q̃ lá lhe não faltará poder pera fazer grandes bẽs àquelles, a que cá acodia, sendo viuo, como bõm pastor: & tambem, como grãde, & prudente Christão, que como a esmola seja hũa das azas com que a oração sobe ao Ceo, quem tão dado era à oração, prudencia grande mostraua, em se valer da esmola pera sua oração ser mais aceita à Deos.

- Hugo*
Tobie.
12.
- O Cardeal Hugo, disse, que a oração era, como hũa avefinha, que leua recados da pessoa, que ora, a Deos: & que as azas, com que voa, são jejum, & esmola: & acrescenta, que o jejum a faz leue, & ligeira pera ir depressa; & a esmola a fortalece pera que não cance no caminho. E antes delle disse o glorioso Padre S. Bernar-

Bernardo, que pera a oração penetrar os Ceos, è necessario ter duas azas, *contemptum mundi, & afflictionem carnis*, desprezo do mundo, & afflicção da carne. Pola afflicção da carne entende o jejum, disciplina, cilicio, & cousas semelhantes: polo desprezo do mundo, a esmola: porque, como o que mais estima no mundo è o dinheiro, ou o que o val, quem dà algũa destas cousas puramente por Deos ao pobre, bem mostra o pouco caso que do mundo faz, & que o despreza, como prudente, & auizado, pera assim voar sua oração mais facilmete a Deos. Prudência pois grãde mostrou o nosso Arcebispo, em ser taõ esmoler, como foi, não sò pera se mostrar bõ pastor, mas tambem pera se mostrar grande Christão, & pera acompanhar bẽ o trato que tinha com Deos pola oração, & alcançar delle bom despacho de suas virtuosas petições: que è grande meyo pera Deos nos fazer esmola, & despachar bem nossas petições, acoirmos da maneira que podermos aos pobres, & necessitados. Todos somos pobres em respeito de Deos (disse o Padre santo Agustinho) pois que remedio pera que elle nos faça a esmola de que temos necessidade? *Vt agnoscat Deus, mendicos suos, agnoscite vos mendicos vestros*, quereis ter bom despacho de vossas petições, quereis que Deos vos faça esmola, quereis que vos conheça por pobres seus, quando vos fordes a elle? não desconheçais os vossos pobres, fazeilhes as esmolos que poderdes, que com esta aza, & com a do jejum, voarã vossas petições muito facilmente a Deos, & seraõ por elle muy bem despachadas. *Bona est oratio cum ieiunio: & eleemosina magis, quàm thesaurus auri recondere.*

Bern.
ser. 3.
de Epi-
phan.

Aug.
serm. 8.
de tẽp.

Iob. 12

D. Th

Nosso Padre santo Thomas tem por de tanto preço, & por de tanta estima estas tres virtudes, q̃ nellas quer se cõprehẽdã ou a ellas se reduzã em certa maneira; & de certo modo todas as mais; & aponta pera isto algũas razões. A primeira, porque todos os bẽs que em nòs hã, ou sãõ bẽs de alma, ou bẽs do corpo, ou bẽs da fortuna, conuem a saber, riquezas, fazenda,

in ad. 3.
ad. 3. p.
q. 15.
art. 3

Sermão, que se prègou nas exequias.

Idem
ibid. ad
5.

& todos os mais bês exteriores. E por estas virtudes damos a Deos todos effes bês. Pela oração, os da alma: polo jejum (ao qual se reduz, como diz o mesmo santo doutor, a disciplina, o cilicio, & tudo o mais que pertence à mortificação, & afflicção da carne) os bês do corpo; que bem è affligilo, domalo, & sujeitalo á alma. E pola esmola finalmente se dão a Deos os bês exteriores, que tirais de vòs pera os dardes por amor de Deos ao pobre. E assim què se exercita nestas tres virtudes, faz hum modo de profissão a Deos, & se lhe dedica, ou dà de todo, como faz o religioso em sua profissão: na qual dà a Deos polo voto da obediencia a alma, polo voto da castidade, o corpo; polo da pobreza, a fazenda.

1. Ioan
2.

A segunda razão do santo è, porque por estas tres virtudes se cortão, & arrancão as raizes dos vicios, & peccados. Tres raizes aponta o Apostolo sam Ioão na sua primeira Epistola Canonica dos peccados. *Omne, quod est in mundo* (diz elle) *concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum, & superbia vite*, os bês, que os mundanos estimão, & tem em conta, de hũa de tres raizes, procedem, & nadem; ou de appetite da carne, ou da cobiça dos olhos, ou da soberba da vida. Contra o appetite da carne se oppoem o jejum, contra a cobiça dos olhos (isto è contra o desejo desordenado, com que os olhos se vão apos as riquezas, & bês da fortuna, quaisquer que sejão) se oppoem a esmola; contra a soberba da vida (que è a ambição, & desordê que as peçoasmundanas tem em subir sem quererem reconhecer serem dependentes, nem ainda em respeito de Deos) se oppoem a oração, com que nos sujeitamos a Deos, & reconhecemos depender d'elle em tudo, & não querermos nada, se não por sua via.

A terceira razão è, porque por estas tres virtudes se cerra a porta a todos os incentiuos, & motiuos de pecar. Todos os peccados que fazemos, ou são contra Deos, ou contra o proximo, ou contra nòs mesmos. Ordenase a cerrar a porta aos incenti-

centiuos dos peccados, que são contra Deos, a oração: aos dos peccados, que são cōtra o proximo, a esmola; aos dos peccados, que são contra nòs mesmos, o jejum, & maceração da carne.

Pois, como este nòsso grande Prelado tratasse rãto em todo o discurso de sua vida destas tres virtudes: bẽm se deixa vèr, que ~~qu~~ cerrada teria a porta de sua alma a todos os vícios, & peccados, & a seus motiuos, & incentiuos: como lhes teria cortado & arrancado as raizes; como com estas virtudes teria todas as mais, pois nestas (como tenho dito) se cifraõ, & comprehendẽ todas. Esmerauase com tudo mais na oração, que nas outras duas virtudes, como quem conhecia, como verdadeiro humilde, que sem Deos, não era cousa algũa, & que todo seu bẽm dependia delle. Verdadeiro humilde disse, não fingido, como algũs; os quais com razão cõpara o Padre S. Gregorio Nazianzeno, a molheres, a que falta a fermosura natural, & por tanto, *ad colores confugiunt*, se valem de fermosura postica, de cores, & enfeites vaõs.

Naz.
orat.

19.

Esmerauase outro si mais na oração, & tratava por ella o despacho de suas cousas com Deos, lembrandose tam pouco das cousas desta vida: porque sabia muy bem, quã certo está o despacho em Deos, quam difficultoso nos Principes, & Reys da terra. Em vos irdes a Deos, pode auer duuida em vos elle despachar, & conceder as mercès que lhe pedirdes, nenhũa. Estando Christo nòsso Senhor falando com a Samaritana, entre outras cousas que lhe disse, hũa foi, se souberas a mercè que te Deos faz, & quem è o que te pede agoa, *tu forsitan petisses ab eo, & dedisset tibi aquam viuam*, ja pode ser que lhe fizeras tua petição & elle te dera agoa de vida. *Poz forsitan*, pos duuida em lhe a molher pedir merces: não pos nenhũa em lhas elle auer de cõceder. Não è assim no mundo, não acõtece assim aos homẽs em respeito dos Principes, & Reys da terra. Em vos irdes a elles, & em vos valerdes delles, quasi não hà duuida: & è certo, ou quasi certo, que vos não hão de conceder as mercès que lhes

Ioan. 4

Sermão, que se prégou nas exequias

pedirdes. Do que (alem da experiencia de cada dia) estão os li-
uros todos checos. Polo que não me detenho nesta materia: nem
em vituperar o despropósito dos homês, que tanto do despa-
cho do mundo trataão: & torno ao nosso Arcebispo, que não só
pelas rezoês apontadas se esmerava mais na virtude da oraçãõ:
mas tambem pera polo trato, que nella se tem com Deos, se
vne ao mesmo Deos, & se fazer hũa coula com elle. *Qui adha-*
ret Domino, unus spiritus est, Quem por caridade, & amor se
vne a Deos (diz o Apostolo S. Paulo) fazse hũa coula cõ o mes-
mo Deos, fazse todo espirito, como elle: de sorte (explica o P.
Epiph. S. Epifanio) que não só a alma do homem, que se vne a Deos,
se torna espirito: mas tambem o corpo, & *omnia, quæ sunt in ho-*
mine, unus spiritus sunt, todas as coulas do homem espiritual,
ainda corporais, se tornão espirituais. se tornão espirito: como,
pello contrario, todas as coulas do homem dado aos appetites
da carne, se tornão carnaes, atè a mesma alma, & tudo quanto
no tal homem carnal há. *Qui scortationem operatur, caro factus*
est, non solum ipsa caro, sed omnia, & anima, & alia caro sunt. Pois
como o nosso Arcebispo procurava tanto de se vne a Deos po-
lo continuo trato que com elle tinha na cração, não è muito
de espantar, se tudo nelle era espirito, se vivia na carne, como se
não viuera nella, quero dizer, se era tam casto, se era tam puro,
como foi. se nesta virtude imitava tanto a viuenda dos Anjos
no Ceo. Tinhase feito hũa mesma coula com Deos, o mesmo
espirito; tinha Deos com elle trocado o coração: que muito lo-
go que tão casta, tão pura, tão escoimada fosse sua vida? Que na
oraçãõ mude, & troque Deos (falando ao nosso modo) seu co-
ração cõ o que ora, declaraõ bastantemente aquellas palauras
da esposa sagrada, da alma santa, *ego dormio, & cor meum vigilat,*
deitome a dormir, ou possome deitar a dormir seguramente,
porque o meu coração, meu Deos vigia por mim: chamando a
Deos seu coração, por se Deos ter trocado, ou trocado o co-
ração com a pessoa que o ama, & trata particularmente de o cõ-
tentar,

tentar, & feruir, & vnir-se com elle. Neste mesmo sentido chamaua o glorioso martir S. Ignacio a Christo Senhor nosso seu amor: *amor meus* (diz elle) *crucifixus est*, o meu amor é amor crucificado: quer dizer, aquelle Senhor a quem eu sempre trago em meu coração por amor: ou, aquelle Senhor, que se me tem dado por coração, foy crucificado: é amor soffrido, & que sofre por quem ama.

Ignat.
Ep. ad
Rom.

E, se a esposa sagrada, & os santos falam desta maneira: não doutra fala o mesmo Deos. Nos canticos, onde lemos, *Ne susci-
tetis, neq; euigilare faciatis dilectam*, têm os setenta (& têm muito fundamento no Hebreo) *dilectionem*: conforme à qual ver-
saõ bẽ se vê como Deos chama a alma santa, não só sua ama-
da mas seu amor. E no capitulo 8. do Genesis, onde lemos, *odo-
ratusq; est Dominus odorem suauitatis*, & ait, que cõtentou mui-
to à Deos o sacrificio, que lhe offereceo o Patriarca Noe, & q̃
disse, têm algũs conforme ao Hebreo, *Et ait ad cor suum*, & dis-
se ao seu coração: chamando ao justo Noe, não menos que co-
ração seu. Vontade sua chama o mesmo Senhor pelo Prophe-
ta Isaías a seu pouo no tempo da ley da graça, vindo já o Mes-
sias, *Non vocaberis ultra derelicta, sed vocaberis voluntas mea*,
Não vos chamarão mais, pouo meu, depois que vier o Messias,
pouo deseparado, ou desconfolado: chamaruosaõ minha vō-
tade: que é o mesmo que chamar-lhe seu coração, ou seu amor.
Taõ mudado, & trocado se têm Deos naquelles que o amão, &
tratam, & tam transformados se têm elles nelle, pelo particular
trato da oração, & vnião de amor. E assim cõ razão podẽ afir-
mar, & dizer o que antigamente a sagrada esposa, *Dilectus meus
mihi, & ego illi*, o meu amado é todo meu, & eu toda sua: ou, o
meu amado, & eu somos a mesma cousa. E, se no numero de-
stes amados, ou amantes de Deos, se deue com tanta razão cõ-
tar o nosso Arcebispo (como acima fica dito) com Deos sem
falta tinha trocado o coração: cõ elle, & nelle viuia espiritual-
mente: & nelle tambem viuia o mesmo Deos, como em sam

Cãt. 2.
& 3.

Gen. 8.

Isa. 62

Ita Sot
Maior
Cãt. 2.
num. 7

Cãt. 2.

AdPhi

Sermão , que se prègon nas exequias

lipp. 1. Paulo, que por esta causa dizia, *mihi viuere Christus est*, que Christo era sua vida.

Mas, posto que o trato com Deos era tanto, & estando na terra, moraua, & viaia no Ceo, & polo conseguinte grandes fauores, & mimos receberia do Senhor do mesmo Ceo: com tudo não deixaua, quando era necessario a suas ouelhas, de decer dessa contemplação, desse descanso ao remedio dellas. E nem por isso deixaua de ser tão Anjo, ou tam Serafim, como quando mais contemplatiuo: que quem deixa a Deos polo proximo, quando a isso è obrigado, se Serafim era, Serafim fica: pois não è isso entãõ deixar a Deos, antes serui-lo em cousa mais aceita ao mesmo Senhor. Lã conta o Propheta Isaias hũa grande visãõ, que lhe Deos mostrou; na qual viò a Deos posto em hum throno muy alto, & dous Serafins, cada hum de seis azas, com duas, das quais cobriaõ o rosto a Deos, & com duas lhe cobriaõ os pès, & com duas voauaõ. Vendo isto o Propheta, & como os Serafins se occupauaõ em louuar a Deos, começou a bràdar, & dizer, *ue mihi quia tacui, quia vir pollutus labijs ego sum*, Ay de mim, que me calei, & não louuer a Deos, como tinha de obrigação. A razãõ foi, porque tenho a lingua immunda, & atada pera falar em cousas sagradas. E escaçamente tinha acabado de dizer estas palauras, quando voa, & parte hum dos Serafins cõ hũa braza, que tirou com hũa tenaz do fogo do altar, pera com ella purificar a lingua, & bocca do Profeta. E né por acodir ao proximo deixou de ser tão Serafim, como o outro, que ficaua cõ tinuando cõ os lououres de Deos. E assim cõ razãõ se pode cõ parar à hũa chama de fogo (cõparaçãõ è do glorioso Bernardo, ainda que a outro proposito) que voando està, & estando voa: pois né por voar ao proximo deixa de arder no amor de Deos, né por arder no amor de Deos, & cõtèplar nelle, de xã de voar, & acodir ao proximo. Este era sè falta o nosso grande prelado: a quẽ né o trato do Ceo tiraua o acodir a suas ouelhas, né a cõtèplação de Deos lhe era impedimèto pera remediar o proximo

Por

Por outra razão tãbê às vezes parecia deixar a contêplação de Deos, em que tão decontino se occupaua. Esta era pera macerar, & affligir seu corpo: que ainda que era tão dado às obras do espirito, & tão contrario às da carne, fiava tão pouco de si, por causa da grande humildade, que sua alma (como já acima disse) possuia, que não sò cõ jejús, & abstinencias affligia & domana seu corpo: mas tãbê cõ asperas disciplinas, & rigorosos cilícios. E assim o thesouro, que no seu escritorio lhe foi achado, as pedras preciosas, as ricas perolas, foraõ disciplinas cheas de sangue atê a empunhadura; foi (alê dourtes pequenos) hum cilicio inteiro de todo o corpo, tãbê banhado em sangue. Que disciplinava elle valentemête, atê derramar muito, todo seu corpo, pondo diante de si hũ auental de sacco, em que tomava o dito sangue. E depois do corpo bê açoutado, & disciplinado, vestia o dito cilicio. Vede que aliuio seria, que refrigerio. Mas, se o não era pera o corpo, erao sê falta pera a alma: se o não era pera a carne, erao sê duida pera o espirito: que as almas daquelles, cujos corpos debilita o jejú, mortifica a abstinencia, afflige a disciplina, atormenta o cilicio, *Deo florent, ac pubescunt*, florecê, & reuerdecê pera cõ Deos, disse o grande Nazianzeno: de sorte que, se o corpo enfraquece; acquirê forças a alma: se a carne se murcha; florece o espirito: & finalmente, se o corpo, & a carne enuelhece; remocha a alma, & o espirito pera poder cõ mais alêto seruir, & amar a Deos, & vnir se com elle.

Podemos certo pelas razoês apontadas, & por outras, que apontar podiamos, comparar este nosso grande prelado aos grãdes santos antigos, & ainda àquelle espante do mundo (S. Ioão Bautista digo) cõ quê se pareceo em tantas cousas. E, se me disserdes, que è temeridade querer comparar o nosso Arcebispo, ainda que fosse mui virtuoso, cõ tão grande santo, como foi o Bautista, responderuos ei o que respondeo a semelhante obieção S. Gregorio Nazianzeno, que tratando dos lououres de hũ Bispo santo, depois de o cõparar cõ muitos varoês insignes, che

Nazian.
Orat. 10

Sermão, que se prègou nas exequias

Naz.
Orat. 20

Idem
ibidem.

ga ao cõparar não menos, que cõ o Bautista: mas acrescenta, que se alguẽ o tiuer por ousado, & atreuido em fazer tal cõparação, entenda, que não è sua tẽção antepòr, ou igualar o santo Bispo, de que trata, *ei qui inter natos mulierum omnes superauit*, àquelle, que entre os nacidos das mulheres, sobrepoia, & vence a todos: mas só mostrar, que o imitou, & que teue algũa semelhança cõ elle: *non enim probis viris exiguam laudem affert summorum virorum, vel parua imitatio*, porque não è pequeno louvor pera os homẽs virtuosos, & santos parecerẽse dalgũa maneira cõ grãdes, & excellentissimòs varoẽs, & imitarẽnos em algũa cousa.

Da mesma maneira pois respondo à dita obieição, conuê a saber, que eu não pretendo na cõparação, que fiz, antepòr, ou igualar o nosso Arcebispo ao grande Bautista: mas só mostrar, que imitou a este monstro de virtudes, & se pareceo em muitas cousas cõ elle. Porque, se o Bautista teue por habitação o deserto: elle de tal maneira viuia no pouoado polo ordinario tracto, que no Ceo tinha, como se viuera no mais remoto deserto do mundo. Se S. Ioão por ser mui parco no comer, chegarão a dizer delle, que não comia, né bebia: o Arcebispo era tão abstinente, tão moderado no comer, tão continuo em jejuar, que o mesmo se podia cõ razão dizer delle. Se o Bautista era mui cõstante, & não se mouia a hũa, & a outra parte, como cãna mouedissa: o Arcebispo mostrou sèpre grande constancia em todas as occasiões. Não o mouia a hũa, & outra parte, como se fora canna, qualquer vento, né se mudaua, como Lua, que ora vedes cheia, ora vazia, por onde cõ razão è o necio cõparado a Lua, *stultus sicut Luna, mutatur*: mas como o Sol (a quẽ o varão santo, & justo se cõpara, *Homo sanctus in sapientia manet sicut Sol*) sempre estaua, & permanecia no mesmo sèr.

Se o Bautista andaua vestido de cilicio: o Arcebispo vestia muitas vezes sobre o corpo ferido, & ensangontado hũa aspero cilicio (como acima disse) alé doutros, de que mais ordinariamẽte parece que vsaua. Se o Bautista era religioso, era frade, era monje,

monje, conforme ao que, entre outros padres, diz S. João Chri-
 sostomo, *considerate monachi dignitatem vestram, Ioannes Prin-*
ceps vestri est dogmatis ipse monachus, frades, monjes, adverti, &
 considerai a grande dinidade, & honra, que tendes em ser hũ
 dos mestres, & principes do instituto monastico o grande Bau-
 tista, que sem falta foi frade, foi monje. Se (como disse) o Bau-
 tista, era religioso, era frade, era monje: o nosso Arcebispo foi
 religioso, foi frade, foi monje, não só em quanto mestre de per-
 feição (que os bõs prelados, os bõs Bispos, qual o nosso Arcebis-
 po foi, mestres são de perfeição) mas também no muito amor, que
 a todos os religiosos teve, no respeito cõ que os tratava. Virtu-
 de muito digna de se louvar, & engrandecer nos prelados: & co-
 mo tal a louva, & engrandece muito S. Gregorio Nazianzeno
 entre as grandes virtudes de seu pai, que foi Bispo, *cuius oculi*
(diz o santo) ad fideles terra, cum alios omnes, tum praesertim eos,
qui in solitaria, & coelibae vita Deo viuunt: terra, & terrenis rebus
contemptis, sabeis que he leuava os olhos, sabeis em que se reui?
 Nos fieis da terra, quaisquer que fossẽ: mas particularmente, se
 erão religiosos, se professauão castidade, & desprezo das cousas
 da terra. Esta virtude teve entre as mais o nosso Arcebispo: a
 que cõ razão podemos por esta causa chamar pay dos frades: &
 elles, como bõs filhos lhe pagarão todos este amor de pay, vin-
 do todos, & cada religião delles por si à esta Sã fazerlhe seu of-
 ficio: cousa que atégora não se sabe que fizessẽ a algũ Arcebis-
 po deste Reyno em tempo algũ.

Se o grande Bautista começou muito cedo a servir a nosso
 Senhor, se em menino era de idade perfeita para conhecer, &
 reuerenciar a Deos, & em idade perfeita, menino na innocen-
 cia, & singeleza: o nosso Arcebispo também não deixou pera a der-
 radeira o tratár de Deos, cedo se dedicou a seu serviço, em me-
 nino foi velho, & em velho menino: & não como muitos, que
 são em meninos velhos pera o mal: & assim logo quasi em na-
 cendo sabẽ peccar, sabẽ offender a Deos, & ao proximo: & em

Chris.
 tom. 3.
 Hom.
 de Bap-
 tista.

Naz.
 Orat. 10

Sermão, que se prègou nas exequias

velhos são meninos pera o bẽ, pera o que lhes importa à sua saluação, & pelo conseguinte nada disto sabẽ, ou se haõ, como se nada disto souberẽ. O nosso grande prelado foi polo contrario velho em menino pera o bẽ: porque já em menino era muy reportado, muy seludo, muy cuidadoso do que lhe importaua: muy diligente no seruiço de Deos: & em velho foi menino pera o mal: pois era tão puro, tão singelo, nada trataua de si, não cuidaua mal de ninguẽ.

Entre os grandes gabos, & lououres, que S. Gregorio Nazianzeno refere de seu pay, era este, que agora disse, auia no nosso Arcebispo, cõuẽ a saber, singeleza, & costumes totalmente fora de enganos, & trapaças, *inter omnia ipsius ornamenta nihil æquẽ pulchrũ, eiq; proprium, ac multitudini etiam cognitũ erat, ut simplicitas, & mores doli expertes*, Entre os lououres, que de meu pay posso relatar (diz o santo) entre as virtudes, que nelle auia, não tinha menor lugar, nẽ era menos conhecida do pouo sua grande singeleza, o não cuidar mal de ninguẽ, não saber q̃ cousa era engano, ou embuste. E como sua tenção era boa, & a boa tenção escusa muito, acontecendo hũa vez (conta o mesmo santo) que affinou por égano seu pay hũa proposição heretica, que tinha nas palauras muita semelhança cõ a verdadeira, muito depressa cayò no erro que tinha cometido, & se emendou d'elle, retratandose, não no animo, que sempre foi fiel, mas nas palauras, em que o enganaraõ; & assim os homẽs religiosos, & virtuosos foraõ os primeiros, que cõ elle se reconciliarão, por conhecerẽ a pureza de sua tẽção, & coração. Atençaõ do nosso Arcebispo era em todas as cousas, que fazia, boa, em tudo procedia sẽ dobrẽs, & sem refolho, sẽpre trataua de acertar: & pelo conseguinte, se teue algũ defeito (que se não pode esta vida passar sẽ elles) muita desculpa teria pera cõ Deos, & muita deue ter pera cõ os homẽs. *Si oculus tuus* (diz Christo) *fuerit simplex,* Mat. 6. *totum corpus tuũ lucidum erit*, se a vossa renção (esta è hũa das & Luc explicações deste lugar) fôr singela, fôr boa, a obra també o será;

serà; quer dizer, ao menos muy desculpada ficará. Era boa a tẽ-
ção do nosso Arcebispo (como consta notoriamente a todos)
suas obras tãbẽ, que nella se fundauão, ou seriaõ boas, cu quan-
do o não fossẽ, merecẽ sêr muito desculpadas.

Deste pouco, que temos referido da vida deste grande pre-
lado, se pode dalgũa maneira inferir qual seria a sua morte. Por
q̃, se è verdade (como è, & disse o glorioso P. S. Agostinho) q̃
não pode morrer mal, quẽ viue bẽ, *Non potest male mori, qui be-
ne vixerit*, & que na boa vida se aprẽde a bẽ morrer, *Disces bene
mori, si didiceris bene viuere*. de crẽr è, que quẽ tal vida teue, te-
ria boa morte: quẽ na vida tratou de imitar a Christo Senhor
nosso, de se parecer cõ elle, de o tẽr por espelho, & exemplo; na
morte o teria por premio. Hè Christo Senhor nosso (disse o P. S.
Bernardo) *speculum patiendi, & premium patientis*, espelho pera
sofrermos, & premio dos que sofrẽ. E hà algũs, que querẽ a este
Senhor por premio, mas não por exẽplo: por fim seu, mas não
por espelho, *Quàm pauci post te Domine Iesu ire volunt, cum tamẽ
ad te peruenire nemo sit, qui nolit: omnes volunt te frui, at non ita,
& imitari: conregnare cupiunt, sed non compati*, Quão poucos Se-
nhor Iesu (diz o mesmo tanto) querẽ ir a pos vòs, sendo assim,
que não ha quẽ não queira chegar aonde estais: todos querem
reinar cõ uosco, mas não padecer, & sofrer cõ uosco. *Ex his erat
ille, qui dicebat, moriatur anima mea morte iustorũ, & fiant nouissi-
ma mea horum similia, optabat sibi extrema iustorum sed non ita &
principia*, Destes era o mau Profeta Balão, o qual dizia, que fos-
se sua morte, como a dos justos, & que o seu fim fosse semelhan-
te ao fim dos mesmos justos. De maneira, que queria o fim dos
justos, mas não os principios: desejava boa morte, mas não pro-
curaua boa, & santa vida.

O nosso Arcebispo, se desejou boa morte, procuroua cõ boa
vida: se desejou reinar cõ Christo, també padecẽdo cõ elle: se de-
sejou de o achar, taõbẽ o buscou. Por onde sê falta o acharia, &
seria sua morte, não morte de todo (como a dos peccadores, q̃

Aug.
de di-
sciplin.
Christ.
cap. 12

Ber. ser
40. sup.
Cant.

Idem
ser. 21.
sup. cat

Idem
ibidẽ.

Nu. 23

Sermão, que se prègou nas exequias

porque toda a vida dorme, & descansa, quando morre, mor-
rê de todo) mas sonno, & descanso, pois foi tua vida vigia. Seria
sua morte qual a vida: não pera chorar, se não muito pera enu-
jar. E bõ final disto foi o quaõ bẽ recebeu a noua dessa morte,
quando lha deraõ: como a não temeo, imitando nisto ao gran-
de Arcebispo de Milão S. Ambrosio, por conhecer quaõ bom
In vi- ta Amb Snõr temos, quaõ amigo de premiar a quẽ o ferue. Recebelo ião
cõ muita festa os anjos, quando saisse desta vida, espantados de
vêr, que do deserto deste mundo (onde hà tantas imperfeições,
& misérias) sobia ao Ceo hũa alma chea de tantas perfeições,
& virtudes. *Ambrosio. Mirantur coelestes virtutes ex isto confragoso, scopu- ser. 14. losq; deserto aliquando ascendere animã posse sine magnorum labe in Ps. vitiorum,* Espantaõ-se os espiritos celestes (diz S. Ambrosio)
118. quando vê, que de hũ deserto tão pedregoso, & fragoso: tão as-
pero, & trabalhoso, qual è o mundo, sobe hũa alma sã grandes
vícios & peccados: quanto mais, se a virẽ so ir carregada de vir-
tudes, & de riquezas espirituais, como è de crer pimente, que
sobiria a alma do nosso Arcebispo. Grandes festas sem falta
lhe farião, & grandes festas somos nós taõ bẽ obrigados a lhe
fazer, se bẽ lhe queremos, como devemos que: cr: pois entende-
mos, que està descansado: que tẽ chegado a porto seguro, onde
já não hà perigo, que temer; que està isento das misérias, & pe-
nalidades de hũa vida, que mais nome de morte, que de vida
merece: que està liure do carcere, que a carcere compara (& cõ
Nysse. muita razão) S. Gregorio Nysseno o mundo, & os que viuẽ nel- orat. de le à presos, & aos q̃ saẽ, & escapão delle a quẽ escapa, & se livrà mort. da prisãõ. Por onde a nós, que nelle ficamos, auemos de chorar & prantear: pois ficamos expostos, & arriscados a tantos peri- gos: pois o ganho, que ordinariamente podemos tirar desta vi- da, não è outro como disse S. Gregorio Nazianzeno) se não, ut Naz. orat. 10 plura mala partim videamus, partim patiamur, partim etiã fortasse faciamus, vèr de cada vez mais males, & padecemos, & (o que ainda è peor) por ventura cometelos.

E ain-

E, se nos chorarmos polo risco, em que estamos, em quanto andamos nesta vida, viueremos cō cautela; viueremos na terra como se não viueramos nella: & trataremos sò da patria, entendendo, que tudo o mais è vaidade, & vaidade grande, como *Eccl. 1.* disse o Profeta, & Rey Salamão, *vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* S. Gregorio Nazianzeno aconselha por esta causa, que *Naz. orat. 19* tragamos sempre diante dos olhos d'alma dous mundos, conue a saber, este presente, em que estamos, iraco, enganoso, inconstante, cheo de perturbações, & misérias, & outro estauel, constante, verdadeiro, diuino, em que não hà perturbação, nem confusão: porque com esta consideração, nem nos enganará este falso mundo, né nos entristeceremos nas mortes dos bõs Christãos: antes nos alegraremos, vêdo pera quão bõm mundo forão, & quão mau mundo deixaraõ: vendo de que males os Deos liurou, & que bês, & mercês lhes fêz.

Alegremonos pois, & façamos festa (torno a dizer) na morte do nosso Arcebispo: pois foi pera melhor mûdo: pois foi a descansar dos muitos trabalhos, que nesta vida teue: demoslhe o parabém da gloria, & bês. que possue liure de tantos males. *In Bern. Ep. de Malach ad fratres Hi bern.* *gratitudinis rei esse conuincimur* (disse em outra semelhante occasião o glorioso Bernardo) *super omnibus, quæ per eum nobis beneficicia prouenerunt, si non congratulamur ei, qui de labore ad requiem, de periculo ad securitatem de mundo transijt ad patrem,* Encorreremos não menos, q̃ em crime de ingratidão, se tendo recebido tantos beneficios por sua via, lhe não dermos o parabém de tẽr passado do trabalho ao descanso, do perigo à segurança, do mundo ao padre. Não lhe demos occasião de nos arguir de falta de charidade, & amor, *dicens, & ipse, quod Dominus ad discipulos ait, si diligeretis me gauderetis utiq; quia vado ad patrem,* Dizendonos o mesmo, que Christo Senhor nosso disse à seus discipulos vendoos tristes, & desconfolados por sua morte, se me tiueris amor, festeiareis sêm falta verdes, que vou pera meu Padre Eterno. *Idem. ibidem Ioã. 14*

Sermão, que se prègou nas exequias.

Ioã. 13

E à nós proprios podemos tãbèm dâr o parabèm de ir este grande prelado diante de nós; pois vai a interceder por nós como imitador de Christo nosso Redemptor, que foi pera Ceo a'fer nosso auogado, & intercessor diante do Padre Eterno. Se cá nos amaua, là não nos ama menos; antes mais, como quem em tudo tratou de se parecer com hum Senhor, que, se na vida amou aos seus, maiores mostras de amor lhes deu na morte, *In finem dilexit eos*, & depois della: & assim de nenhũa sorte se esquecerà là de nós, como nem Christo Senhor nosso se esqueceo, indose do mundo.

Seuer.
Sulp.
ep. ad
Basili-
um.

Não vos tolho com tudo, que no meio destas alegrias santas derrameis tambem lagrimas: porq̃ (como disse S. Seuerio Sulpicio, relatando a morte de S. Martinho) festejauão os discipulos a morte de seu mestre, & prelado, & chorauãona juntamête: *quia pium est gaudere Martino, & pium est flere Martinum*, dñ *unusquisq; & sibi prestat, ut doleat, & illi debet, ut gaudeat*, Têdo pera si, que era cousa pia alegrarse na morte do santo, polos bês que alcançara, & que tãbem era coua pia chorala, polo muito que nelle perderão: em derramar lagrimas de sentimento satisfazião a sua magoa: em as derramar de alegria, em fazerem festa, ao que deuião ao santo. Da mesma maneira pois, bêm podemos festejar a morte do nosso Arcebispo, & juntamente chorala: porque hũa, & outra cousa, è pia, & santa. Pia, & santa coua è solênizar sua bemauenturança, & gloria: & outro si, coua pia, & santa è chorar nossa perda.

Nys.
orat.
funeb.
de Placilla.

A qual foi tamanha, que com razão lhe podemos accommodar no pranto, que fizemos, hũas excellentes palauras de que vfa S. Gregorio Nysseno na morte de hũa pessoa muy principal, & muy importante à christãdade, *Perijt fidei zelus, & studium, ecclesia colūna; altarium ornatus: communis iactatorum, & afflictionum portus*, choremos, que mayta razão hà pera isto. E que tal? Aca boue com a morte do nosso Arcebispo hum grande zelo da fe: hum feruoroso desejo (que não hũa vez, mas muytas por obra

obra se manifestou) de a conseruar, & dilatar. Que mais? Mor-
reò hũa firme coluna da Igreja Catholica. Acabouse o ornato
dos altares: pois morreò hum prelado tão largo, & liberal em
os prouêr (como è manifesto, polo que deixo de referir exem-
plos) hum prelado tão zeloso do culto diuino. Moreò em fim
aquelle porto seguro, a que se acolhião, ou, era q se recolhião
todos os affligidos, & perseguidos: em que achauão remedio
todos os pobres, as donzelas, as viuuas, as orfaãs. E assim todas
têm razão de chorar sua grande perda. *Lugeat virginitas, lemē-*
tetur viduitas, ploret orbitas, agnoscant quid habuerint, postquām
habere desierunt, Derramē (diz o mesmo santo) lagrimas as dō-
zellas, pranteē as viuuas, chorem as orfaãs: & nesta grande per-
da, sintão, & conheção o bêm que nelle tiuerão: que melhor
se conhece depois de perdido.

Idem.
ibidem

E bêm cuido eu, que não è necessaria, pera os pobres chora-
rem nesta presente occasião, a persuasão de que vlc: porque se
ella choraõ, & têm chorado sua perda: & (o q é mais pera esti-
mar) com suas lagrimas lauaraõ algũs pequenos peccados, que
o nosso Arcebispo teria por purgar. *Fleuerunt, & pauperes* (diz o
P. S. Ambrosio na morte de seu irmão S. Satyre) *& quod multo*
est pretiosius, multoq; vberius, lacrimis suis eius delicta lauerunt,
chorarão os pobres a morte de meu irmão: & (o que è de ma-
ior preço, & importancia) lauaraõ com suas lagrimas algũs pe-
quenos peccados, que nelle auia.

Ambro.
orat. de
morte
Satyr.

E noto aqui em louuor deste nosso grande prelado, que la-
grimas derramadas por pobres na morte dalgũa pessoa são hum
grande final de que a tal pessoa tratava muito de Deos, & dos
proximos, & pouco, ou nada de si; que era subicita a Deos, aspe-
ra consigo, caridosa pera os pobres: que se esmeraua na oração,
no jejum, & na esmola: virtudes, a que se reduzem todas as mais,
como a principio dizia, tratando das palauras do nosso thema,
Bona est oratio cum ieiunio: & elemosina magis, quām thesauros
auri recordere. E assim os santos padres, quando trataõ de leu-

Tob. 12

Sermão, que se prêgou nas exequias

uar algum justo, que foi grande no mundo, ordinariamente referem as lagrimas, que ouue dos pobres, quando morreò: dando nisto a entender, que morreò santamente aquelle, cuja morte foi chorada dos pobres: & juntamête, que não è facil de achar outra semelhante pessoa.

Inuit
Ambr

Que é outra razão, porque também nos è licito chorar a morte deste grande Arcebispo, conuém saber, a difficuldade, que há em achar outro tal prelado, outro semelhante pastor. O P. S^t Ambrosio derramaua muitas lagrimas, quando lhe dauaõ noua da morte d'algum Bispo santo: *non quia receſſerat, ſed quia ſe preceſſerat, vel quia difficile eſſet eiſmodi inuenire*. Não, porque morrera, pois fora a deſcançar, ſe não porque morrera primeiro que elle, polo muito que deſejaua acabar eſte difficultoſo caminho da vida preſente, & verſe na patria com Chriſto: ou também, porque conhecia (já entãõ naquelle tempo, em que auia tanta ſantidade) a grande difficuldade em achar outro ſemelhante prelado. Por eſta razão pois podemos também chorar: & juntamente tratár de pedir com muita iſtancia, & effiſcacia a Deos, em quanto não tiuermos nouo Arcebispo, & prelado, ſeja ſeruido de nos dár, & conceder hum pastor, qual conuém, hum prelado, que ſe pareça com eſte, que agora ſe nos foi pera o Ceo.

Naz.
orat. 19

Peçamos lhe outro ſi aja por bem de nos dar ſua diuina luz, pera que nos não enganemos com hum mundo tão falſo, & mentiroſo, qual è eſte, em que vivemos: & que não tenhamos por vida eſta preſente (que mais nome de morte, que de vida merece) ſe não o pôr os olhos na vida verdadeira; nem chamemos morte, ſe não ao peccado, pois è morte d'alma, & eſtountra morte só do corpo. *Vna vita eſt ad vitam reſpicere: vna mors peccatum eſt enim anime interitus*. Não só vida há, diſſe S. Gregorio Nazianzeno, & hũa só morte. A vida conſiſte em pôr os olhos em Deos, que è a verdadeira vida, em tratar da vida futura, que ſempre a de durar: & a morte em peccar, & offender a Deos,

Deos; que è o peccado morte d'alma. Tudo o mais não merece nome de vida, posto que os mundanos tal nome lhe dêem: né nome de morte, ainda que muitos por hora a fintaõ mais, que a que á de durar pera sempre,

E pera este intento, que digo, não aproueitará pouco tratarmos de imitar este grande prelado, parecermos com elle em suas insignes virtudes: particularmente no amor de Deos, & do proximo, na humildade, & desprezo de si; em tratarmos, como elle, de tẽr a Christo nosso Senhor, não sò por premio, mas também por espelho, & exemplo: em não querermos só o fim dos justos, & santos, como queria o mau Profeta Balaõ, mas também os principios: em procurarmos boa morte com boa, & santa vida: em serirmos a Deos com tempo, & não nos deixarmos pera a derradeira.

E já que nos confessamos por filhos de tal pay, & por discipulos de tal mestre de virtudes (como foi este tão digno, & virtuoso Arcebispo) mostremos, que nos prezamos de tão grande honra, como esta è, em caminhar polo mesmo caminho, por que elle caminhou, em seguir suas pisadas. *In hoc enim veros vos eius filios esse probabit si paterne viriliter instituta seruetis: &, Ber. in ut in eo vidistis, & audistis ab eo quemadmodum vos oporteat Ep. de ambulare sic ambuletis, & abundetis magis: siquidem gloria patris Malac. sapientia filiorum*, Sabeis o, em que aueis de mostrar serdes fi adfrat. lhos de tão bom pay (diz o glorioso padre S. Bernardo, falan- *Hiber.* do com hũs religiosos Hibernios, & consolandoos da morte de seu Bispo, & padre S. Malachias) Jem guardardes seus mandados, & ordenaçõs; em procederdes, como elle procedeo: em andardes no caminho do Ceo polos mesmos passos, que elle andou, & ensinou. Ficareis desta maneira honrados por vós parecerdes cotu elle: & também o honrareis a elle; que gloria, & honra è do pay tẽr filhos sabios, & que bẽm procedem.

Estas mesmas palavras digo eu a todos os que estão presentes: conuem a saber, que pois se prezaõ de filhos de tal pay (co-

Sermão, que se prègou nas exequias

mo foi o nosso Arcebispo, cujas exequias hoje celebramos, que se mostrem bõs filhos em o imitar na vida, porque desta maneira o imitaraõ tambèm na boa morte, que teue, morrendo em graça, como piamente cuidamos, que elle morreo;

& assim alcançaraõ gloria eterna. *quàm mihi,*

*& vobis prestare dignetur, qui vivit, &
regnat in secula seculorum.*

Amen.

L A V S D E O.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

